

# NENHUMA CRIANÇA DEIXADA PARA TRÁS

## Investir nos primeiros anos

Em 2018, a Alemanha foi o **segundo maior país doador** em matéria de assistência ao desenvolvimento ultramarino, sendo considerado um importante doador global. O Ministério Federal para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (BMZ) segue **uma abordagem ao desenvolvimento baseada nos direitos humanos**, e na sua política de desenvolvimento<sup>1</sup> é manifestada a **intenção de «não deixar ninguém para trás»**. Além disso, a Alemanha está **empenhada em fortalecer os laços com África**. Durante a presidência do G20, a Alemanha liderou o Pacto com África, uma vez que o seu trabalho está concentrado em África. **A escolaridade básica, a formação profissional e o ensino superior são pontos fundamentais**, com particular destaque para os refugiados, áreas sensíveis e áreas afetadas por conflitos. **A formação de professores é essencial para o seu objetivo de melhorar a qualidade e o acesso equitativo ao ensino**.

Uma análise a 10 doadores mostrou que, em 2017, a Alemanha foi o:

8<sup>o</sup>

maior contribuinte para o **desenvolvimento na primeira infância (DPI)**, relativamente à assistência ao desenvolvimento ultramarino (ADU) global (ou seja, 0,5% são gastos em DPI).<sup>A</sup>

7<sup>o</sup>

maior contribuinte em termos de **proporção de ajuda à educação gasta na educação para a primeira infância/ensino pré-primário** (ou seja, 0,21% de ajuda à educação são gastos no ensino pré-primário).<sup>B</sup>

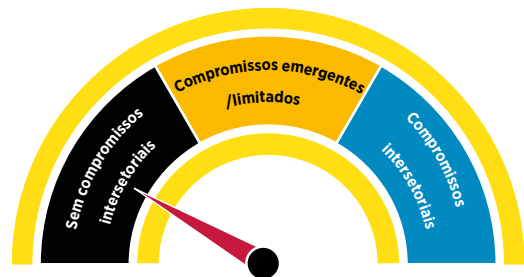
4<sup>o</sup>

maior contribuinte em termos de **quantidade de ajuda à educação gasta na educação para a primeira infância/ensino pré-primário**.<sup>B</sup>

**Compromisso estratégico no âmbito do desenvolvimento na primeira infância**



**Compromissos de investimento em educação inicial com inclusão da deficiência**



<sup>A</sup> A tabela que apresenta os níveis comparativos de gastos em DPI para os doadores neste relatório está disponível no relatório global correspondente.

<sup>B</sup> Neste relatório, foram analisados dois aspetos com vista a obter uma comparação entre a ajuda concedida à educação inicial por vários doadores. Em primeiro lugar, o montante total (montante quantitativo) gasto em ajuda à educação inicial e, em segundo lugar, numa tentativa de medir o «esforço» do doador, os autores do relatório compararam a proporção de ajuda gasta no subsector da educação para a primeira infância face à ajuda global gasta no setor da educação. A tabela comparativa está disponível no relatório global correspondente.

## Desenvolvimento na primeira infância integrado e inclusivo

No que respeita à atribuição de ajuda global, a Alemanha gastou menos em desenvolvimento na primeira infância nos setores da saúde, nutrição, educação e saneamento, coletivamente, em comparação com muitos outros doadores importantes analisados para este relatório. Por conseguinte, a Alemanha ficou classificada em penúltimo lugar pelo seu «esforço» na atribuição de gastos em ajuda em áreas que apoiam o desenvolvimento na primeira infância. Além disso, numa pesquisa realizada na base de dados do Sistema de Notificação de Países Credores (CRS) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), respeitante a projetos de ajuda ativa atuais, não foram encontradas quaisquer referências ao desenvolvimento na primeira infância.

O foco da Alemanha incidiu essencialmente na saúde: mais de dois terços da sua atribuição de ajuda nos quatro domínios analisados para este relatório foram gastos no setor da saúde (Figura 1). Foram poucos os gastos em ajuda da Alemanha que tiveram um foco explícito no desenvolvimento na primeira infância, em qualquer um dos setores avaliados, incluindo o seu setor prioritário da saúde.

Além disso, nenhum dos documentos ou modelos estratégicos de orientação da política de desenvolvimento da Alemanha, ou dos respetivos programas de ajuda, fizeram qualquer referência ao desenvolvimento na primeira infância como uma iniciativa intersetorial coerente. Por exemplo, o plano de ação do BMZ para atividades de cooperação de desenvolvimento, por parte da Alemanha, relacionadas com crianças - Agentes de mudança: Direitos das crianças e dos jovens<sup>1</sup> - não faz qualquer referência à primeira infância. Este período de desenvolvimento da criança também não é destacado nos seus compromissos de saúde e educação.

## Apoiar a educação inicial e o ensino pré-primário

No que se refere a gastos com educação em 2017, a Alemanha desembolsou apenas 0,2% em educação inicial; nos últimos anos, esta percentagem tem vindo a descer acentuadamente, indicando que a Alemanha está a regredir nesta área. A Alemanha posiciona-se em sétimo lugar (de nove doadores) pelo seu esforço insuficiente na distribuição de uma parte da sua ajuda destinada à educação para o subsetor da educação inicial.

FIGURA 1 Distribuição da ADU no desenvolvimento na primeira infância em diferentes domínios de DPI. Gastos contínuos em dólares americanos no ano de 2017, com base em valores do CAD

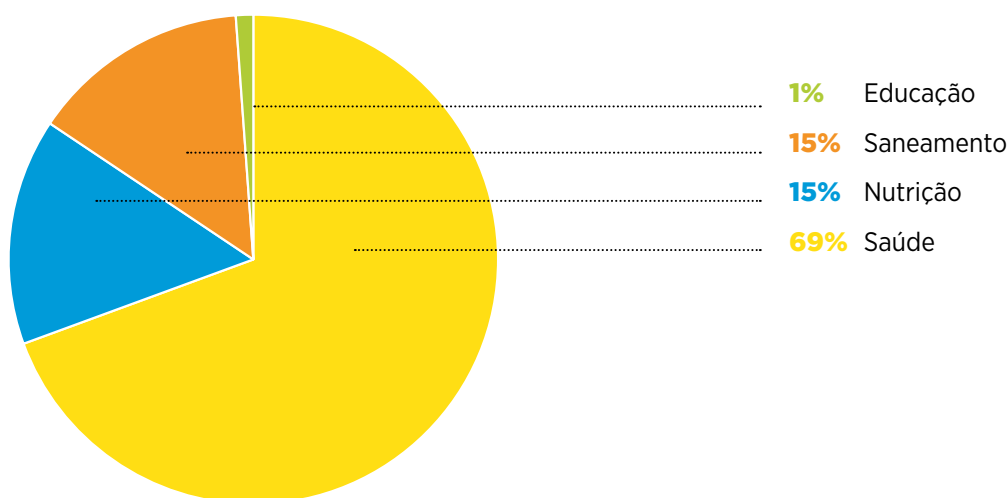
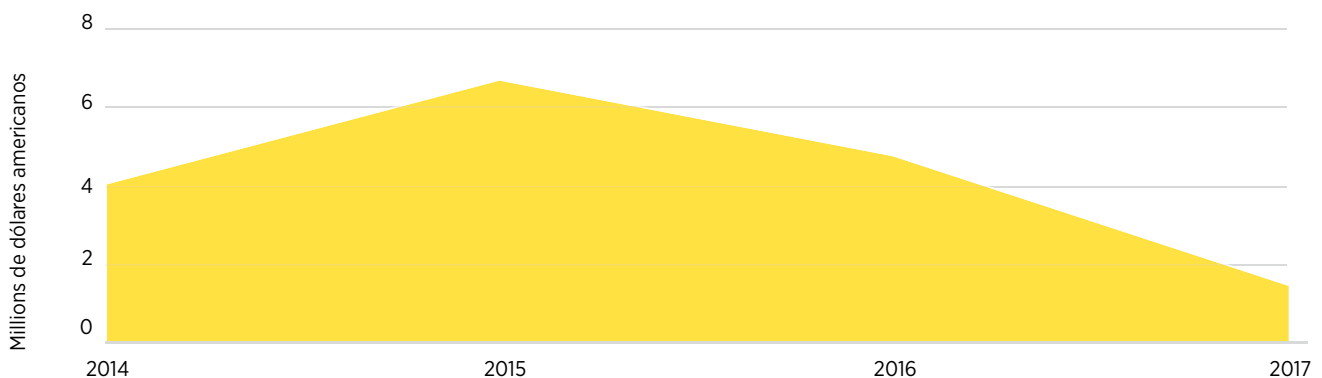


FIGURA 2 Gastos da Alemanha em educação inicial, 2013-2017 (gastos contínuos em dólares americanos 2017)



Fonte: Sistema de Notificação de Países Credores da OCDE. Acedido em maio de 2019

**Uma análise à ADU na educação inicial por parte da Alemanha, ao nível do projeto, concluiu que a ajuda é frequentemente gasta em intervenções de escala muito pequena espalhadas por vários países, não existindo qualquer abordagem estratégica.** Das intervenções governamentais em 27 países para o período entre 2012 e 2016, a exceção foi um projeto plurianual no Peru. Este projeto recebeu dois terços (67%) da ADU global da Alemanha gastos em cuidados e educação na primeira infância (CEPI) entre 2012 e 2016, aumentando significativamente o nível de gastos da Alemanha em educação inicial relativamente a este período de quatro anos. Terminado o projeto, os níveis de ajuda caíram novamente (Figura 2).<sup>c</sup>

De todos os projetos entre 2012 e 2016 estudados para esta análise, apenas um projeto implementado na Nicarágua – Competências básicas de vida e educação pré-escolar através de abordagens inclusivas para crianças e jovens com deficiência – foi identificado como explicitamente direcionado para crianças com deficiência. Isto representa todo o compromisso da Alemanha em matéria de educação na primeira infância para crianças com deficiência. A Estratégia de Educação 2015 do BMZ, Criação de oportunidades equitativas para uma educação de qualidade<sup>2</sup>, dá prioridade à escolaridade básica, à formação profissional e ao ensino superior em áreas sensíveis e afetadas por conflitos.

No entanto, não faz referência específica aos anos de desenvolvimento inicial, nem abrange as crianças mais marginalizadas, como as crianças com deficiência.

### Saúde, nutrição e saneamento

O governo alemão identificou a saúde como um setor prioritário no seu Acordo de Coligação para 2017–2021.<sup>3</sup> Contudo, em comparação com outros doadores, foi dado muito menos destaque a intervenções relacionadas com crianças nos setores da saúde e da nutrição. Dito isto, em 2017 a Alemanha foi o terceiro maior doador em termos de contribuição total para os setores da saúde e da nutrição. Não obstante, devido aos gastos reduzidos da Alemanha no desenvolvimento na primeira infância no âmbito das suas atribuições totais de ADU, o país posiciona-se em oitavo lugar entre os doadores avaliados neste estudo.

Por outras palavras, foi direcionado menos financiamento para abordagens que apoiam abertamente o desenvolvimento na primeira infância. Um exame detalhado aos atuais projetos de ajuda revelou que nenhum dos projetos registados no âmbito de «gastos com a saúde» nos conjuntos de dados de 2016 e 2017 – consistindo em mais de 1.200 projetos – continha quaisquer elementos associados à primeira infância.<sup>d</sup>

<sup>c</sup> O projeto do Peru e a abordagem global ao trabalho com ONG parecem ser fundamentados com esta nota relativa às abordagens <https://www.bmz.de/en/issues/Education/formaleGrundbildung/approaches/index.html>.

Dentro do mesmo conjunto de dados, foi também realizada uma pesquisa respeitante a programas para crianças com inclusão da deficiência (ou seja, não apenas focados nos primeiros anos).<sup>E</sup> Apenas 11 países ou projetos fizeram alguma referência às necessidades de saúde/nutrição de pessoas com uma deficiência, e apenas dois destes tinham as crianças (de todas as faixas etárias) como alvo. Por outras palavras, não foram identificados resultados esperados para a primeira infância nos projetos, nem gastos especificamente destinados ao apoio a intervenções relacionadas com a deficiência.

<sup>D</sup> Foi realizada uma pesquisa de palavras em todos os projetos utilizando os termos «desenvolvimento na primeira infância» e «DPI» – não foram obtidos resultados.

<sup>E</sup> A pesquisa de palavras incluiu «deficiência», «deficiente», assim como programas para identificação inicial, como «IPI», «identificação da primeira infância» e «avaliação».

<sup>F</sup> Zimbabué, Ruanda, Etiópia, Bósnia e Herzegovina, Camboja, Jibuti, Vietname, Arménia, Sri Lanca, Nepal e Jordânia. Dos quais dois países – Zimbabué e Sri Lanca – tinham crianças explicitamente designadas como população-alvo.

## SOBRE O RELATÓRIO DE PESQUISA E PERFIS DE DOADORES

A Light for the World, e respetivos parceiros, levaram a cabo uma análise detalhada respeitante aos gastos em ajuda, sendo que 10 doadores se comprometeram em apoiar o desenvolvimento na primeira infância. Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Reino Unido e EUA são os seis doadores bilaterais analisados neste relatório, juntamente com quatro doadores multilaterais, nomeadamente a União Europeia, o Banco Mundial, a UNICEF e a Parceria Global para a Educação. É dada especial atenção, na pesquisa, aos compromissos dos doadores para com crianças vulneráveis, em risco de serem marginalizadas ou com atraso na aprendizagem devido a uma deficiência. Por esta razão, além dos gastos em ajuda também foram analisados os modelos estratégicos dos doadores.

A Light for the World e respetivos parceiros forneceram dados para os perfis de doadores.

## COMPÊNDIO DE FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO

Este Perfil de doador é um dos 10 dossiers de promoção para promoção de ADU. Existem também quatro perfis de países destinatários para promoção nacional, bem como um Relatório Global e uma lista de verificação simples para apoiar a conceção de programas de DPI inclusivos que procuram apoiar as crianças mais marginalizadas.



Uma Nota Metodológica com mais informações sobre o processo de análise, juntamente com todas as ferramentas, pode ser consultada em: [www.light-for-the-world.org/inclusive-ecd-investment](http://www.light-for-the-world.org/inclusive-ecd-investment)

## Referências:

1. Ministério Federal Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. *Development Policy as Future-Oriented Peace Policy*. BMZ; 2017.
2. Ministério Federal Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. *BMZ Education Strategy: Creating Equitable opportunities for quality education*. BMZ; 2015.
3. Governo federal Alemanha. *Koalitionsvertrag zwischen CDU, CSU und SPD (Contrato de coligação entre CDU, CSU e SPD)*. 2018.

## Conclusões

A assistência ao desenvolvimento alemã parece ignorar a primeira infância. Mesmo nos setores da saúde e da nutrição, onde a maioria dos doadores têm um foco na saúde infantil e/ou materna, existe uma falta de programas. O governo alemão tem de envidar mais esforços no sentido de incluir o desenvolvimento na primeira infância nas suas abordagens estratégicas. A inserção desta questão na publicação da sua nova estratégia de saúde global seria um primeiro passo na direção certa.

Além disso, a Alemanha tem de aumentar o financiamento para a educação inicial; dada a dimensão, o alcance e a importância da ajuda alemã a nível global, e mais especificamente no setor da educação, uma pequena atribuição destinada à educação inicial poderia fazer uma grande diferença na ajuda disponível em vários países.

## Recomendações

O governo alemão deve:

- Aumentar o financiamento para a educação inicial e o ensino pré-primário, destinando cerca de 10% do orçamento total para ajuda ao setor da educação, a longo prazo.
- Dar mais destaque aos anos da primeira infância em todos os modelos estratégicos, e particularmente no próximo plano de saúde global.
- Definir alvos com prazos determinados para que todos os projetos de ADU, que potencialmente apoiem o DPI, incluam a deficiência.
- Utilizar financiamento pré-existente na saúde, WASH (água, saneamento e higiene) e nutrição para apoiar plataformas e sistemas pré-existent, com vista a incluir um maior foco nos benefícios do desenvolvimento na primeira infância.